



23º CONGRESSO
BRASILEIRO DE
INFECTOLOGIA
PEDIÁTRICA
18º SIMPÓSIO
BRASILEIRO DE
VACINAS
30 DE ABRIL A 3 DE MAIO DE 2023
São Paulo - SP

30 DE ABRIL
A 3 DE MAIO

Novotel São Paulo Center Norte
Av. Zaki Narchi, 500 - Vila Guilherme, São Paulo



Trabalhos Científicos

Título: Tuberculose Extrapulmonar Em Crianças E Adolescentes No Brasil Entre 2018 E 2023

Autores: LUANA MARAGONI ALVES DE ALMEIDA CASSIMIRO (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA - UNIFOA), BIANCA MATTOS DE AZEVEDO NASCIMENTO (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA - UNIFOA), MARIA EDUARDA DO NASCIMENTO THULER (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA - UNIFOA), BIANCA ALEXANDRINO SALES (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA - UNIFOA), DANIELY FERREIRA SANTOS DE MORAES (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA - UNIFOA)

Resumo: A tuberculose extrapulmonar em crianças e adolescentes representa um desafio significativo para a saúde pública devido à sua complexidade diagnóstica e impacto epidemiológico. No Brasil, a incidência dessa forma da doença exige uma análise detalhada do perfil sociodemográfico da população afetada, a fim de compreender padrões de ocorrência e fatores de risco. "Analisar os casos de tuberculose extrapulmonar no Brasil em crianças e adolescentes entre os anos de 2018 a 2023, e descrever o perfil sociodemográfico da população atingida por tal patologia." Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo dos casos de tuberculose extrapulmonar em crianças e adolescentes (menor de 1 ano a 19 anos) no Brasil entre os anos de 2018 a 2023, com base nos dados disponíveis no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), disponibilizado pelo DATASUS. Utilizou-se as variáveis sexo, raça/cor, faixa etária e forma da tuberculose, que foram analisadas por estatística descritiva. Foram registrados um total de 7.493 casos de tuberculose extrapulmonar em crianças e adolescentes de até 19 anos no Brasil entre 2018 e 2023. É possível observar que foi mantida uma tendência de notificações durante esse período, uma vez que não houve variações numéricas significativas entre os anos, apenas uma redução de cerca de 20% de 2019 para 2020, que pode ser explicada pela pandemia do COVID-19 em que houve uma queda na procura pelos serviços de saúde. Em relação a localidade, destacam-se as regiões Sudeste e Nordeste que representam cerca de 43% e 31% dos registros, respectivamente, além disso a maior parcela dos registros foram em adolescentes homens e pardos, entre 15 a 19 anos. Nesse mesmo período foram notificados um total de 45.513 casos de tuberculose, sendo a tuberculose extrapulmonar responsável por cerca de 16% dessas notificações. Tal fato pode estar relacionado à dificuldade diagnóstica dessa patologia entre o público infantil, uma vez que crianças costumam ser paucibacilíferas e são poucas formas em que há concomitância com a tuberculose pulmonar ativa, o que dificulta a identificação de sintomas. Em relação às formas de tuberculose extrapulmonar, destacam-se a tuberculose pleural e a tuberculose ganglionar periférica, que são responsáveis por mais da metade dos registros, com 36% e 32% dos casos, respectivamente. A complexidade do diagnóstico da tuberculose em crianças e de suas manifestações extrapulmonares representam um permanente desafio para a identificação da tuberculose nessa faixa etária, dessa forma, é primordial que o rastreamento da tuberculose, principalmente em adultos, seja feito de forma eficaz, uma vez que a ocorrência de tuberculose em crianças representa um evento sentinela, que está relacionado a uma infecção recente pelo contato com adultos bacilíferos. Sendo assim, mostra-se necessário o desenvolvimento e aprimoramento políticas públicas de saúde voltadas para a identificação e erradicação da tuberculose entre a população infantil no Brasil.